



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Um estudo sobre sensibilidade morfológica e desempenho ortográfico

Autor(es): DUARTE, Taiçara Farias Canêz

Apresentador: Taiçara Farias Canêz Duarte

Orientador: Ana Ruth Moresco Miranda

Revisor 1: Magda Floriana Damiani

Revisor 2: Cíntia da Costa Alcântara

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O objetivo principal deste estudo é refletir sobre o que sabe o aluno acerca da estrutura de sua língua materna, especificamente os morfemas, bem como sobre o modo como constrói seus conhecimentos sobre esse tema. Estudos como os de Titone (1983) e Figueira (1998), os quais evidenciam que a criança, desde cedo, é sensível aos recursos morfológicos da língua, bem como os de Basílio (2004), os quais revelam que o reconhecimento dos morfemas da língua nos permite produzir e entender palavras nunca ouvidas, apontam para a relevância de se pesquisar a morfologia da língua e sua aprendizagem. No que diz respeito ao ensino da norma ortográfica, os morfemas merecem destaque, pois, conforme Morais (2003), às vezes, são aspectos morfológicos da língua que determinam a escolha do grafema a ser usado em uma palavra. Com base nessas idéias, fez-se uma pesquisa exploratória, cuja finalidade foi: a) investigar os conhecimentos que alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública municipal de Pelotas, possuem acerca da morfologia da Língua Portuguesa; b) verificar a relação existente entre esses conhecimentos e o desempenho ortográfico dos alunos; c) analisar a possível conexão entre esses conhecimentos e a complexidade dessas unidades na língua. Para o desenvolvimento dessa pesquisa exploratória foram realizadas atividades que focalizam morfemas da língua e, também, entrevistas que seguem a orientação do método clínico piagetiano (Carragher, 1989), método que busca evidenciar o raciocínio do aluno. Este estudo ainda prevê uma segunda etapa, na qual serão propostas estratégias de ensino que permitam ao aluno trabalhar de modo consciente a relação ortografia-morfologia. Os resultados da primeira etapa mostraram que os alunos, embora lancem mão dos morfemas da língua de modo adequado desde uma idade bastante precoce, não possuem metalinguagem para explicitar seus conhecimentos, especialmente, no que diz respeito a morfemas gramaticais. Sobre a relação existente entre morfologia e ortografia, verifica-se que os alunos justificam suas escolhas para grafar as palavras a partir de estratégias mnemônicas ou de base contextual, não fazendo relação com a função dos morfemas nas palavras. Esses resultados apontam para a importância da segunda etapa do trabalho, a qual atribui ao professor papel importante no desenvolvimento do aluno, no sentido de contribuir para que ele faça uso consciente de seus conhecimentos acerca da língua materna.